

Contactos:

Telefone: +351 21 362 60 49
plataforma@plataformamulheres.org.pt
http://plataformamulheres.org.pt/

Centro Maria Alzira Lemos
Casa das Associações
Parque Infantil do Alvito, Estrada do Alvito,
Monsanto
1300-054 Lisboa

**PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS DAS
MULHERES**



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

PRESS RELEASE

11 DE OUTUBRO DE 2018

20 anos de ativismo por uma Europa livre de prostituição

A Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e o Lobby Europeu das Mulheres assinalam 20 anos da campanha “Juntas e juntos por uma Europa livre de Prostituição”.

O falhanço em proteger as mulheres na prostituição

Violência, sexismo e racismo são inerentes ao sistema da prostituição. 60-80% das mulheres na prostituição sofrem abuso físico e sexual regularmente, causando impactos de longo-termo na sua saúde. A taxa de mortalidade das mulheres na prostituição é entre 10-40 vezes superior à da média. As mulheres migrantes e raparigas jovens são especialmente vulneráveis à exploração sexual. 70% das mulheres na prostituição são de origem migrante e 75% têm entre 13 e 25 anos de idade.

Tentativas de legalização, regulamentação ou descriminalização do sistema da prostituição continuam a falhar. Sabemos que quando um país apoia e permite o comércio sexual, este irá crescer e, com ele, a violência contra as mulheres. Sabemos que cerca de 30% dos homens pagaram por sexo pelo menos uma vez durante a sua vida. Os compradores de sexo masculinos exploram a vulnerabilidade das mulheres através de poder e controlo financeiro, coagem sexual, e deviam, por isso, ser responsabilizados pelas suas ações.

O Lobby Europeu das Mulheres exige mudança

No verão de 1998, o Lobby Europeu das Mulheres aprovou uma [moção histórica](#), afirmando que “a prostituição e o tráfico de mulheres constitui uma violação fundamental dos direitos humanos das mulheres”.

Enquanto milhares de mulheres e raparigas arriscam a sua saúde, bem-estar e, no fundo, as suas vidas, a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres continua a exigir ao governo português que sejam tomadas ações concretas para proteger aquelas diretamente afetadas pela prostituição e acabar com este sistema de exploração.

Como disse Gwendoline Lefebvre, Presidente do Lobby Europeu das Mulheres: “Há vinte anos que o Lobby Europeu das Mulheres está empenhado em trabalhar em conjunto com as suas

organizações-membros para acabar com os efeitos prejudiciais e o abuso da prostituição. Sabemos que 9 em cada 10 mulheres na indústria do sexo gostaria de sair se pudessem. Os governos são responsáveis por criarem serviços de saída e por oferecerem programas de apoio a aquelas afetadas pela prostituição”.

Progresso e esperança para mulheres e raparigas

Houve progresso desde o verão de 1998. Temos um [Parlamento Europeu que reconhece os malefícios da prostituição](#) e que apoia um sistema que responsabilize os exploradores e abusadores. Seguindo os passos da Suécia, a Noruega, a Islândia, o Canadá, a Irlanda do Norte, a França e a República da Irlanda escolheram atingir a procura de sexo através do **modelo da igualdade** que descriminaliza aquelas que vendem sexo ao mesmo tempo que criminaliza compradores, proxenetas e traficantes, havendo mais países a considerar seguir este caminho.

Segundo Gwendoline Lefebvre, “Há muito mais a fazer para conseguirmos alcançar uma Europa igualitária e feminista, onde todas as mulheres e raparigas, independentemente da sua origem, podem realizar as suas esperanças e sonhos. Não podemos aceitar que a prostituição seja uma solução aceitável para a pobreza e continuaremos a apoiar ações por toda a Europa e dentro das instituições da UE para acabar com a prostituição”.

20 anos de ativismo para acabar com a procura

As mulheres estão a erguer-se por um mundo livre de violência machista e por uma sociedade onde as mulheres e os homens são realmente iguais. Está na hora de ouvirmos as vítimas e sobreviventes e de acabarmos com a procura para exploração sexual.

Nas palavras de Ana Sofia Fernandes, secretária-geral da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e vice-presidente do Lobby Europeu das Mulheres, “Acreditamos que é urgente ter um debate democrático sobre a prostituição. Vamos enfrentar a realidade e ver a prostituição pelo que é: um sistema conduzido por dinheiro, especificamente o dinheiro dos homens que compram sexo. Se não acabarmos com isso na raiz, seremos coletivamente responsáveis pelos malefícios feitos a milhares de mulheres e crianças.”

Juntas e juntos, através da campanha #ExitProstitution dinamizada pela Plataforma Portuguesa dos Direitos das Mulheres, exigimos ao Estado Português que:

- Promova a implementação do modelo da igualdade;
- Financie programas de apoio para aquelas e aqueles afetadas/os pela prostituição. Estes devem ser sensíveis ao género e incluir serviços nas áreas de saúde, educação, apoio económico, habitação, língua e autorizações de residência para quem precisa;
- Enfrente o crime organizado que alimenta o sistema da prostituição, seja tráfico ou proxenetismo;
- Responsabilize os compradores de sexo pelo seu papel em criar a procura e pela desigualdade e violência inerentes ao sistema da prostituição;
- Introduza uma educação sexual abrangente no currículo nacional das escolas, que inclua educação sobre consentimento sexual.

Para mais informações:

Telefone: +351 21 362 60 49

plataforma@plataformamulheres.org.pt

<http://plataformamulheres.org.pt/>

Margarida Teixeira - +351 21 362 60 49

margarida.teixeira@plataformamulheres.org.pt

Ana Sofia Fernandes - +351961267927

sofia.fernandes@plataformamulheres.org.pt

Sobre nós

Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM)

A Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM) é uma associação de carácter social, cultural e humanista, sem fins lucrativos e independente sob o ponto de vista partidário, administrativo e confessional, que tem como membros ONGDMs. Foi criada no dia 12 de Novembro de 2004 com o objectivo de construir sinergias para a reflexão e ação colectiva, tendo em vista a promoção da igualdade entre as mulheres e os homens e a defesa dos direitos das mulheres, com recurso aos mais variados meios, entre os quais pesquisa, lobbying, divulgação, comunicação, sensibilização e formação. A PpDM está atualmente a dinamizar uma campanha pelo modelo da igualdade em Portugal.

Lobby Europeu das Mulheres

O Lobby Europeu das Mulheres (LEM) é a maior organização de associações de mulheres na União Europeia, que trabalha para promover os direitos das mulheres e a igualdade entre mulheres e homens. O LEM é composto por associações de todos os 28 Estados-membros da União Europeia e de três dos países candidatos, bem como de 20 organizações europeias, representando um total de mais de 2000 associações. Sigam a campanha nas redes sociais #20yrsEndDemand www.womenlobby.org.

Fontes

[Relatório da deputada europeia Mary Honeyball : 'Exploração sexual e prostituição e o seu impacto na igualdade de género'](#)

[Brochura "Interrompendo o continuum da violência contra mulheres e raparigas" do Lobby Europeu das Mulheres e da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres.](#)

Campanha #ExitProstitution nas redes sociais e no site oficial www.exitprostitution.org.